

A LEITURA DOCENTE DE TEXTOS LITERÁRIOS INFANTIS

Taciana Zanolla (PROBIC/FAPERGS), Flávia Brocchetto Ramos, Neiva Senaide Petry Panozzo - Deptº de Letras/Centro de Ciências Humanas e Comunicação/UCS - tzanolla@ucs.br

A presença de ilustração e palavra em livros destinados ao público infantil pode ser observada desde a origem do gênero, no século XVII. Na atualidade, os textos veiculados pela mídia exploram de forma crescente a inter-relação entre diferentes linguagens. Também na literatura infantil constata-se uma maior exploração das possibilidades de interação entre diferentes códigos, em especial, entre a palavra e a imagem. Neste sentido, justifica-se o estudo “A produção de sentido e a interação texto-leitor na literatura infantil”, desenvolvido na Universidade de Caxias do Sul com o apoio da FAPERGS. A pesquisa investiga as formas de interação do leitor iniciante com ilustração e palavra e as relações que estabelece entre essas linguagens, para a construção de sentido. Em um primeiro momento, entrevistamos vinte e cinco alunos que cursam a terceira série do ensino fundamental em escolas de Caxias do Sul, buscando os modos de leitura dos sujeitos, que leram diferentes narrativas verbo-visuais (*Ah, cambaxirra, se eu pudesse...*, 2003, de Ana Maria Machado e Graça Lima; *Exercícios de ser criança*, 1999, de Manoel de Barros com desenhos de Demóstenes; *Indo não sei aonde buscar não sei o quê*, 2000, de Ângela Lago). Através de entrevista episódica, individual, cada criança foi questionada sobre sua história de leitura e os sentidos atribuídos ao texto lido. A análise desses dados indica que os alunos interagem com as linguagens verbal e visual ao atribuir significado à obra, mas sua leitura é influenciada pelo discurso do adulto. Assim, constatamos lacunas tanto na leitura da palavra quanto da ilustração. A partir dessa constatação, organizou-se um curso de trinta horas para docentes da rede municipal de ensino caxiense, a fim de investigar os modos de leitura dos professores. As atividades incluíram cinco encontros e tarefas adicionais, como a análise de obras infantis pertencentes ao acervo da biblioteca escolar e a investigação do processo de leitura de crianças pelos professores. Constatamos entre os docentes o desconhecimento da natureza da literatura infantil. Por isso, embora conheçam bons livros e autores, o trabalho com a obra privilegia uma leitura única, ignorando a polissemia do texto literário. Além disso, observamos que o trabalho com a narrativa infantil privilegia o ensino de conteúdos, normas e atitudes. Essa análise aponta a necessidade de se instrumentalizar os professores para atuarem como mediadores de leitura, a fim de formar leitores competentes.

Palavras-chave: literatura infantil, leitura, narrativas verbo-visuais

Apoio: UCS, FAPERGS